e-ISSN: 2177-8183

PERMANÊNCIA ESCOLAR EM ZONAS DE GARIMPO DE DIAMANTES: CASSANGUIDI, ANGOLA

SCHOOL ATTENDANCE IN DIAMOND MINING AREAS: CASSANGUIDI, ANGOLA

PERMANENCIA ESCOLAR EN ZONAS DE EXTRACCIÓN DE DIAMANTES: CASSANGUIDI, ANGOLA

Plácid Mendes Licassa Lipi
placidlipi@gmail.com
Universidade Lueji A Nkonde

Adolfo Caiji Cabeia
adolfocabeia@gmail.com
Universidade Lueji A Nkonde

Renata Maria Franco Ribeiro
renatafrancounilab@gmail.com
Escola Professor Júlio Holanda-Ceará

RESUMO

Esta pesquisa visa efetuar uma análise e reflexão sobre os desafios de permanência das crianças nas escolas em zonas de garimpo artesanal de diamante. Caso de Cassanguide/Angola. Para a sua materialização foi realizada a pesquisa bibliográfica (artigos científicos, teses e dissertações e revistas), bem como a entrevista aos pais e encarregados da educação, autoridade locais (Chefe de Setor e Direção Municipal de Educação), professores e membros da Direção do Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi selecionado como caso de estudo. Os resultados mostraram que o êxodo dos pais e encarregados da educação é a principal causa de abandono escolar das crianças em zona estudada, bem como a fome, trabalho infantil e a falta de políticas públicas eficazes.

Palavras-chave: Escola. Garimpo artesanal de diamante. Cassanguidi.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

ABSTRACT

This research aims to carry out an analysis and reflection on the challenges of permanence of children in schools in artisanal diamond mining areas. Case of Cassanguide/Angola. For its materialization, bibliographical research was carried out (scientific articles, theses and dissertations and magazines), as well as an interview with parents and guardians, local authorities, teachers and members of the Board of the School Complex nº 24 of Cassanguidi selected as a case of study. The results showed that the exodus of parents and guardians is the main cause of school dropout of children in the area studied, as well as hunger, child labor and the lack of effective public policies.

Keywords: School.Handcrafted diamond mining. Cassanguidi

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar y reflexionar sobre los retos que supone la permanencia de los niños en las escuelas en las zonas de extracción artesanal de diamantes. Caso de Cassanguide/Angola. Para su realización, se llevó a cabo una investigación bibliográfica (artículos científicos, tesis y disertaciones y revistas), así como entrevistas a padres y tutores, autoridades locales (jefe de sector y dirección municipal de educación), profesores y miembros de la dirección del Complejo Escolar n.º 24 de Cassanguidi, seleccionado como caso de estudio. Los resultados mostraron que el éxodo de padres y tutores es la principal causa del abandono escolar de los niños en la zona estudiada, así como el hambre, el trabajo infantil y la falta de políticas públicas eficaces.

Palabras clave: Escuela. Minería artesanal de diamantes. Cassanguidi.

INTRODUÇÃO

A educação escolar das crianças tem estado no centro de debates acadêmicos, políticos, como também da sociedade civil. Atendendo a sua capacidade de transformar as crianças em cidadãos éticos e em profissionais competentes. Por essa razão, a educação figura na lista dos objetivos definidos pelas Nações Unidas: “objetivo 4 educação de qualidade, alcançar uma educação inclusiva e de qualidade para todos reafirma a crença de que a educação é um dos veículos mais poderosos e

comprovados para o desenvolvimento sustentável". O que se pretende é garantir que todas as meninas e meninos concluam o ensino fundamental/primário e médio gratuito até 2030 (PNUD-Nações Unidas, 2015).

De igual modo, a agenda 2030 das Nações Unidas tenciona fornecer acesso igual ao treinamento vocacional acessível, eliminar as disparidades de gênero e de riqueza e alcançar o acesso universal a um ensino superior de qualidade.

Ocorre que a pobreza e a falta de oportunidades de emprego, e a ineficiência das políticas públicas que assegurem as políticas sociais, levam muitas famílias a recorrer ao garimpo como fonte de renda, e as crianças são envolvidas nessa atividade desde cedo, muitas vezes abandonando ou não frequentando a escola (Campos, 2023).

No município do Cambulo, província da Lunda-Norte, à semelhança de outras zonas da Região Leste de Angola, a partir da década de 90, constatou-se uma notabilização do garimpo artesanal de diamante, mas na última década, em consequência das políticas públicas de combate a esse fenômeno, registrou se um grande abrandamento dessa atividade. Ainda assim, o garimpo artesanal, está na base de abandono escolar ou desistência de muitas crianças que por razões da mobilidade das famílias para zonas de exploração, na busca da sobrevivência não priorizam a educação escolar dos filhos.

Cumpre mencionar, porém, que a obrigatoriedade de educação se traduz no dever do Estado, da sociedade, das famílias e das empresas de assegurar e promover o acesso e a frequência ao sistema de educação e ensino a todos os cidadãos em idade escolar (artigo 12º da Lei nº 32/20, de 12 de agosto, Lei de base do sistema de educação e ensino).

Para tanto, levantam-se as seguintes questões: Qual o real impacto da exploração do garimpo artesanal de diamante no acesso e permanência das crianças nas escolas? E quais ações a empreender para garantir o acesso e a permanência dessas crianças nas escolas localizadas em zonas em estudo?

O estudo tem como objeto o impacto do garimpo artesanal no acesso e permanência das crianças na escola e delimita-se aos aspetos relacionados ao

e-ISSN: 2177-8183

abandono escolar, registados no Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi, causada pela mobilidade dos pais e/ou encarregados da educação para outras zonas de garimpo.

Essa mobilidade espacial envolve outras questões relacionadas à saúde, à segurança e ao direito à proteção dessas crianças, mas não trataremos essas questões com profundidade neste debate. Cujo objetivo geral consiste em: desenvolver uma análise e reflexão sobre as ações a implementar para garantir o acesso e permanência na educação escolar às crianças em zonas de exploração artesanal de diamante em Cambulo, procurando posicioná-las relativamente as políticas públicas da educação, e, adicionalmente, com recurso a um estudo de caso na escola de ensino primário e primeiro ciclo do ensino secundário do Cassanguidi: (1) identificar a influência do garimpo artesanal sobre o acesso e permanência das crianças na escola; (2) perceber se as políticas públicas da educação escolar em zonas de garimpo artesanal de diamantes respondem ou não aos desafios do momento; e (3) propor um conjunto de sugestões com vista à minimizar o impacto desse fenômeno sobre o acesso e permanência das crianças na escola.

A investigação nesta área é especialmente desafiante, atendendo a inexistência de dados sobre o número de crianças em estado de abandono escolar por causa da mobilidade dos pais, bem como o número de pessoas que praticam e/ou participam no garimpo (exploração artesanal) de diamantes em Cambulo.

Entretanto, trazer um estudo que articula o garimpo artesanal de diamante e a educação escolar num horizonte temporal mais recente, acredita-se esta investigação tem uma relevância científica e social.

METODOLOGIA

Nesta investigação, por ser um estudo de natureza exploratório, com abordagem qualitativa, com uma forte componente interpretativa, para o enriquecimento da

fundamentação teórica, fez-se uma revisão da literatura baseada nos artigos científicos, dissertações, teses, e outros grandes debates realizados a nível nacional e internacional sobre o tema em abordagem.

Como fontes de dados optou-se pela entrevista semiestruturada, por ser uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários (Kauark et al., 2010), recorreu-se também à informação da base de dados da escola sobre o número de alunos matriculados e em estado de abandono.

As entrevistas foram realizadas em Cassanguidi (Angola), contando com informantes privilegiados e autores do trabalho com larga experiência no campo, no mês de junho de 2023 e repetidas em julho do mesmo ano, com vista a validar algumas respostas, com base numa amostra não aleatória formada por um conjunto de 13 professores, dois membros da Direção da Escola estudada, somando um total de 15 funcionários contactados.

De igual modo, foram entrevistados cerca de 46 países e encarregados da educação e autoridade locais e a título exploratório 10 crianças em estado de abandono escolar. As questões colocadas, num total de três (formadas entre duas e quatro questões), constam do apêndice 1 que se segue e foram formuladas para procurar responder aos objetivos específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O garimpo artesanal é uma forma manual de exploração dos recursos naturais, como por exemplo o diamante. Portanto, esta prática é muito frequente na Região Leste de Angola (MAFEFE & MANAÇAS, 2020). Trata-se de uma atividade, normalmente relacionada à extração de minérios, especialmente o ouro, diamante, entre outros, de forma artesanal e por indivíduos.

Em Angola, a Lei n.º 16/94 de 7 de outubro definiu a exploração artesanal como aquela em que são usados exclusivamente métodos e meios artesanais, isto é, sem

e-ISSN: 2177-8183

a intervenção de meios mecânicos e de tecnologia mineira. E no artigo 167.º da Lei nº 31/11, Lei que aprova o código mineiro, a exploração artesanal é definida como aquela em que não é empregue mão-de-obra assalariada e em que são usados exclusivamente métodos e meios artesanais, sem intervenção de meios mecânicos autopropulsores, nem tecnologia mineira industrial.

Os materiais e equipamentos para a mineração artesanal são, nomeadamente, enxadas, picaretas, pás, catanas, peneiras ou crivos, bacias, baldes, luvas, pincelas, balanças, capacetes e botas.

Historicamente, o garimpo é uma atividade antiga e está diretamente relacionada à extração de minerais diversos para benefícios econômicos. A fixação das sociedades humanas gerou a necessidade de produção de diversos materiais, tanto para uso doméstico quanto industrial, fomentando assim a necessidade da criação de tecnologias. Para a fabricação desses produtos, tornou-se necessário um conjunto de matérias-primas, entre elas os minerais, presentes em diferentes objetos humanos (CAMPOS, 2023).

Maconachie (2017), no artigo sobre navegando na divisão intergeracional juventude, mineração artesanal de diamantes e transformação social em Serra Leoa, conclui que a pobreza agrária enraizada e a escassez perene de oportunidades de emprego para os jovens fizeram com que o garimpo artesanal de diamantes sempre tenha sido um mecanismo de sobrevivência no distrito de Kono.

Resultados semelhantes foram obtidos por Hilson & Bockstael (2012), no estudo sobre Pobreza e Diversificação de Meios de Vida na Libéria Rural: Explorando as Ligações entre a Mineração Artesanal de Diamantes e a Produção de Arroz de Pequenos Agricultores, ao concluir que o garimpo artesanal de diamantes oferece uma das poucas rotas para sair da pobreza na Libéria rural.

No contexto angolano, o estudo de Cumena et al. (2019) sobre o setor de extração de diamantes em Angola e seus impactos socioeconômicos, concluiu que o elevado índice de pobreza no país, e sobretudo nestas regiões, os conflitos existentes na vizinha República Democrática do Congo (RDC) têm levado à migração de muitos

e-ISSN: 2177-8183

cidadãos congoleses para o norte de Angola, pelo que o garimpo artesanal de diamante constitui um meio de sobrevivência das populações nessas zonas, dada a inexistência de uma estrutura empregatícia para absorver grande número de pessoas.

Guanaes (2002), no artigo com Título: As Trilhas dos Garimpeiros de Serra, descreve o garimpo como atividade informal, acelerada e desordenada. Ainda que um indivíduo ou um pequeno grupo organize-se prioritariamente na exploração de uma determinada área, os resultados obtidos geralmente levam os Garimpeiros a se deslocarem em busca do "achado" ou da "nova área". E essa mobilidade tem impacto considerável na educação das crianças.

De acordo com Landrigan et al. (2022), o impacto do garimpo artesanal sobre as crianças e mulheres é muitas vezes grave, incluindo exposições perigosas durante a idade fértil e gravidezes, e o risco de trabalho infantil. Manhice (2016) a participação de crianças na atividade de garimpo, inicia-se muito cedo, sendo estas utilizadas em múltiplas tarefas: (1) cuidar dos mais novos ajudando suas mães e ou seus patrões enquanto trabalham; (2) tarefas relacionadas com a atividade do garimpo, como confeção de alimentos, carregamento de água, lavar pratos, venda de produtos de consumo, de entre outras tarefas; (3) algumas crianças em especial as meninas servem os interesses sexuais dos garimpeiros em troca de dinheiro, etc.

Segundo Manhice e Amador(2019) no estudo sobre a participação das crianças em atividade de garimpo artesanal na Província de Manica/Moçambique. Os autores alertam sobre impacto dessa atividade na educação das crianças, destacando sobretudo: o risco de trabalho infantil, o abandono escolar, entre outros.

O abandono escolar significa que o/a aluno/a deixa a escola sem ter concluído o nível de ensino em que estava matriculado (Garcia et al. 2000 apud Silva, 2014). Entretanto, as causas sociais, culturais e econômicas que convergem para que os alunos saiam da escola e se dediquem a outra atividade para garantir a sua sobrevivência (Revista Mundo dos Conceitos, 2022).

e-ISSN: 2177-8183

De acordo com a Revista Mundo dos Conceitos (2022) considera que para evitar o abandono escolar é preciso promover bons ambientes educacionais (onde o aluno tem oportunidades reais de crescimento e de aprendizagem, tais como acesso a recursos materiais, instalações decentes, professores preparados para o ensino , um ambiente livre de *bullying* e outras socializações prejudiciais); oferecer um oportunidades de reintegração; promover programas de ajuda internacional (instituições e patrocínios internacionais que lutam contra o abandono escolar e podem ser consultados se tiver as informações necessárias).

Adicionalmente, Campos (2023), concluiu que o garimpo artesanal tem impacto significativo nas estruturas sociais, e também é responsável por grandes transformações negativas na paisagem natural. Entretanto, se por um lado os autores consultados reconhecem que as populações optam pelo garimpo artesanal para garantir a sua sobrevivência. Por outro, afirmam que é uma atividade com impacto significativo na educação das crianças, ou seja, na luta pela sobrevivência, a educação das crianças fica em segunda plano.

De referir que a educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social das famílias que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico - técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimnodesportivas (Lei 13/001, de 31 de dezembro, lei de Bases do Sistema de Educação/Angola).

Conforme destacado no artigo 1º da Lei 13/001, de 31 de dezembro, em Angola sistema de educação assenta num conjunto de estruturas (escolas públicas) e modalidades, através das quais se realiza a educação, tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social. Uma escola pública é um serviço de caráter universal (para todas as crianças em idade escolar) público, oferecido ao Estado gratuitamente.

e-ISSN: 2177-8183

O sistema de educação em Angola é dividida em dois subgrupos, nomeadamente: ensino primário (unificado por seis anos, constitui a base do ensino geral, tanto para a educação regular como para a educação de adultos e é o ponto de partida para os estudos a nível secundário); o ensino secundário (tanto para a educação de jovens, quanto para a educação de adultos, como para educação especial), que sucede ao ensino primário e compreende dois ciclos de três classes: (a) o ensino secundário do 1º ciclo que compreende as 7ª, 8ª e 9ª classes; (b) o ensino secundário do 2º ciclo, organizado em áreas de conhecimentos de acordo com a natureza dos cursos superiores a que dá acesso e que compreende as 10ª, 11ª e 12ª classes (artigos 17º e 19º, da Lei 13/001, de 31 de dezembro).

Porém, o ensino em Angola traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, para todos os alunos que frequentam o ensino primário nas instituições públicas de ensino (artigo 11º da Lei nº 32/20, de 12 de agosto, Lei de base do sistema de educação e ensino).

O Estado deve garantir e promover as condições necessárias para tornar a frequência da classe de iniciação e o I ciclo do ensino secundário, bem como o transporte, a saúde e a merenda escolar nas instituições públicas de ensino (artigo 11º da Lei nº 32/20, de 12 de agosto, Lei de base do sistema de educação e ensino).

Nesse contexto, cabe a todas as partes interessadas trabalhar juntos para garantir uma educação escolar digna e evitar atos de abandono escolar, sobretudo por causa da mobilidade ou deslocação do país para outras áreas de garimpo artesanal, a procura de sobrevivência.

Os resultados obtidos das entrevistas no estudo de campo encontram-se divididos em duas partes: (1) breve caraterização do Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi e (2) as opiniões dos entrevistados sobre os desafios de acesso e permanência das crianças nas escolas localizadas em área de garimpo artesanal.

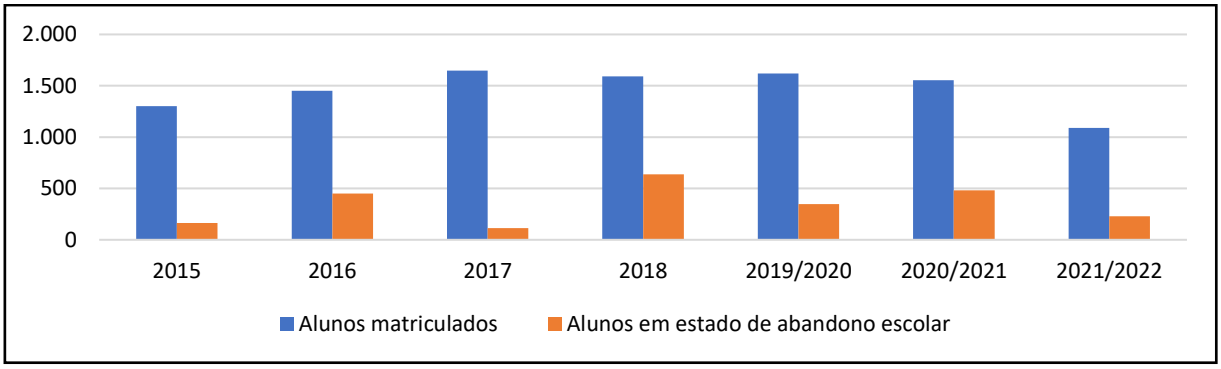
Breve caraterização do Complexo Escola nº 24 do Cassanguidi

e-ISSN: 2177-8183

O Complexo Escolar nº 24, fica localizado na comuna do Cassanguidi, Município do Cambulo. Geograficamente, Província da Lunda Norte em Angola. Trata-se da antiga vila mineira que dista a 55 km do Dundo, cidade capital da Lunda Norte e 35 km a sede municipal do Cambulo "N´zagi", com uma população estimada em 4.600 (INE, 2014). Criada àluz do Decreto 161/17, de setembro, o Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi conta com oito salas de aulas.

Historicamente, o Complexo Escolar foi criado há 60 anos, isto é, no tempo colonial, uma iniciativa da Empresa Mineira Diamang, atualmente designada por Endiama EP, e tinha como objetivo: cobrir as necessidades educativas dos filhos dos operários (mineiros) contratados pela Diamang. No período compreendido entre 2015 e 2022, o Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi registou uma taxa média de 20% de casos de abandono escolar, com uma agravação da situação em 2018 na ordem de 40%, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de alunos em situação de abandono escolar



Fonte: Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi (2023).

Vale ressaltar que o Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi funciona em dois turnos, matinal (das sete e trinta minutos às doze horas) e vespertino (das treze às dezassete horas) nos níveis primário e do Iº ciclo. De igual modo, do total dos alunos, 60% estão matriculados no ensino primário e 40% no Iº ciclo do ensino secundário.

Perceção dos Professores e membros da Direção sobre

e-ISSN: 2177-8183

Os resultados obtidos apresentam-se nas Tabelas 1 a 2 foram organizados para responder aos objetivos específicos colocados. Para o primeiro, colocado com o propósito de (1) identificar a influência do garimpo artesanal sobre o acesso e permanência das crianças na escola, mesmo o segundo (2) perceber se as políticas públicas da educação escolar em zonas de garimpo artesanal de diamantes respondem ou não aos desafios do momento; e terceiro (3) propor um conjunto de sugestões com vista à minimizar o impacto desse fenômeno sobre o acesso e permanência das crianças na escola), os resultados obtidos apresentam-se sistematizados tanto na Tabela 1 e 2.

Tabela 1. Opiniões dos professores e membros da Direção do Complexo Escolar nº24 do Cassanguidi

Questões	Evidencias
1. SITUAÇÃO SOCIAL/DADOS PESSOAIS 1.1. Sexo masculino_____; Género feminino_____ 1.2. Tem quantos anos agora? 1.3. Leciona no ensino primário ____? ou no 1º ciclo do ensino secundário? ____	O Complexo Escolar conta com préstimos de 24 funcionários, foram entrevistados apenas 15 funcionários e apenas 2 de gênero feminino. Globalmente 80% dos funcionários entrevistados têm mais de três anos de serviços. De igual modo, todos lecionam no Iº Ciclo do ensino secundário.
2. INFORMAÇÃO SOBRE CASOS DE ABANDONO ESCOLAR 2.1. Na tua (nº 24 do Cassanguidi) existem casos de abandono escolar? Sim____; Não____Em caso afirmativo, quais as causas estão na base do abandono escolar?	As respostas obtidas apontam o êxodo do país e a migração de encarregados de educação para zonas de garimpo mais rentáveis entre as principais razões da elevada taxa de abandono escolar. Acresce, ainda, que outros alunos abandonam a escola por causa da fome e da pobreza.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

3. Quias as acções devem ser adotadas para reduzir o abandono escolar por razões do êxodo dos pais e encarregados da educação?	As respostas dividem-se entre a merenda escolar (preferencialmente com produtos locais, assegurando duas refeições/dia) e a sensibilização dos encarregados de educação sobre as consequências do abandono escolar. Aponta-se ainda a falta de informação sobre os mecanismos de transferência para outra escola; outros propõem combater e/ou transformar o garimpo artesanal em oportunidade de negócio, por meio da criação de cooperativas (agrícolas, de diamante, etc.), de modo a gerar mais postos de trabalho.

Fonte: Elaboração própria com base as entrevistas (2023).

A análise (Tabela 1) permite concluir que, ainda que a Direção do Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi tenta controlar a tendência das taxas de abandono escolar através da participação ativa Escola (participação nas reuniões trimestrais, criação do Gabinete do Coordenador dos pais encarregados) dos pais e encarregados da educação nas atividades escolares, essas políticas adotadas pela Escola ainda apresentam certas insuficiências para reduzir consideravelmente as taxas de abandono escolar.

Os resultados permitem concluir também que o abandono escolar pode ser reduzido através de fortes campanhas de sensibilização das partes interessadas, políticas sociais e condições melhoradas para a manutenção da merenda escolar, o que ainda não ´e uma realidade que inclui a todos, e também a desburocratização dos processos de transferência das crianças para outra escola.

Sociedade civil e autoridades locais

Na sequência, a Tabela 2 apresenta os resultados referentes ao 2.º e ao 3.º objetivos específicos, obtidos a partir das opiniões da sociedade civil e das autoridades locais.

Tabela 2: Opiniões da sociedade civil e autoridades Locais

e-ISSN: 2177-8183

Questões	Evidências
SITUAÇÃO SOCIAL DO ENTREVISTADO 2.1. DADOS PESSOAIS (a) Sexo masculino_____; Género feminino_____ (b) onde nasceu? (c) Tem quantos anos agora? 1.4.	Dos 46 entrevistados, três quartos (75%) são do género masculino. Com exceção de 15 pessoas, naturais do Cassanguidi, os restantes estão no local em busca de oportunidades de trabalho, negócios ou garimpo artesanal. Globalmente, 70% têm idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos.
2. INFORMAÇÃO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR 2.1.Na tua (nº 24 do Cassanguidi) existem casos de abandono escolar? Sim____; Não____Em caso afirmativo, quais as causas estão na base do abandono escolar? 2.2.Êxodo dos país e encarregados da educação para zonas de garimpo mais rentáveis? 2.3.Trabalho infantil ? 2.4. A fome e a pobreza?	Globalmente, considera-se que, sim, há alunos que abandonam a escola devido à deslocação dos pais para outras zonas de garimpo. Embora outras causas, como o trabalho infantil, a fome e a pobreza, tenham sido mencionadas, os entrevistados apontam o êxodo dos pais e/ou encarregados de educação como a principal razão do abandono escolar nesta área, associando-o à falta de condições de permanência nas zonas de origem.
3. Existem algumas ações empreendidas pela Escola ou da iniciativa da Direção municipal da educação para reduzir o impacto dessa situação? 3.1. Em caso afirmativo, diz quais são?	Nesta questão, as opiniões ficaram divididas: três quartos (3/4) reconhecem a criação do Gabinete do Coordenador dos Pais e Encarregados de Educação, que, de uma forma ou de outra, permite contacto direto com a escola, para além das reuniões trimestrais organizadas pela própria escola. No entanto, lamentam a falta de campanhas de sensibilização sobre a importância de tratar da transferência das crianças para que continuem a estudar em caso de mudança

e-ISSN: 2177-8183

	da zona de exploração, bem como a falta de merenda escolar e de outros mecanismos que ajudem a manter as crianças na escola.
3 Quias as acções devem ser adotadas para reduzir o abandono escolar por razões do êxodo dos pais e encarregados da educação?	De forma unânime sugerem a sensibilização dos próprios pais encarregados, apontam também questões relacionadas com a burocracia no atendimento por parte da Escola, a falta de ações efetivas para as melhorias de vida das famílias, a merenda escolar associada a outros direitos, como material escolar, fatores indispensáveis para reduzir as taxas de abandono escolar na Escola.

Fonte: Elaboração própria com base as entrevistas (2023).

A análise (Tabela 2) permite concluir que, a semelhança do foi afirmado pelos professores e a sociedade civil reconhecem que êxodo dos pais e/ou encarregados da educação é a principal causa de abandono escolar das crianças que estudem nas Escolas em zanas de garimpo artesanal, como é o caso do Complexo Escolar nº 24 do Cassanguidi, para além da fome (falta de merenda escolar) e trabalho infantil.

Ainda que o Complexo Escolar nº 24 concentre a sua estratégia de combate ao abandono escolar na "Gestão Participativa" com a criação do Gabinete do Coordenador dos encarregados da educação, encontros trimestrais com os encarregados. As crianças entrevistadas a título exploratório, confirmam também ter abandonado a escola por terem deslocados com os pais, ajudam os pais como vendedoras ambulantes para o sustento da família (trabalho infantil). Globalmente, os pais e os Professores entrevistados acreditam que a sensibilização é importante, mas também incluir a merenda escolar e a rever o processo de transferência, atribuindo por exemplo a Escola a responsabilidade de contatar a Escola na zona de destino, envio de processo via e-mail para minimizar a burocracia administrativa.

e-ISSN: 2177-8183

CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES

Embora vários estudos tenham sido realizados sobre o impacto do garimpo artesanal na educação das crianças (ver, por exemplo, Cumena et al., 2019; Guanaes, 2002; Landrigan et al., 2022; Manhice, 2016; Manhice e Amador, 2019; Campos, 2023), muitos desses trabalhos baseiam-se em pesquisas recentes sobre a temática e explicam as razões que determinam a opção pelo garimpo, bem como as respetivas consequências para a educação das crianças, com destaque para o risco de abandono escolar e o trabalho infantil.

Os nossos resultados indicam que o garimpo artesanal está na origem da elevada taxa de abandono escolar, devido à deslocação dos pais e das famílias em busca de meios de subsistência, associada a diversas questões estruturais de desenvolvimento social. Em muitos casos, ao mudarem de zona à procura de melhores oportunidades, os pais confrontam-se com redes de exploração económica e social, colocando-se a si e aos filhos em situação de vulnerabilidade e relegando a educação para segundo plano. Impõe-se, por isso, repensar os mecanismos de responsabilização setoriais e dos encarregados de educação, de modo a assegurar por Estado, família e comunidade o bem-estar e as condições de acesso e permanência das crianças na escola.

Submetido em novembro 2025

Avaliado em novembro 2025

Publicado em dezembro 2025

e-ISSN: 2177-8183

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOLA. Documentos oficiais. Portal do Governo de Angola. Disponível em: gov.ao. Acesso em: 10 maio 2023.

ANGOLA. Instituto Nacional de Estatística (INE). Portal institucional. Disponível em: ine.gov.ao. Acesso em: 10 maio 2023.

ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino n.º 32/20, de agosto de 2020. Disponível em: https://mescti.gov.ao/ao/documentos/lei-de-bases-do-sistema-de-educacao-e-ensino-alteracao-a-lei-17-16/
. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAMPOS, Mateus. Garimpo artesanal. 2023. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/garimpo.htm
. Acesso em: 18 jul. 2023.

COSTA, Maria Aparecida Alves da. Maria Cinobelina Alves: docência na Escola Normal (1981–1988). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/noticias/dissertacoes/
. Acesso em: 6 jan. 2020.

CUMENA, Jacinto Tchipa Daniel; et al. Estudos no âmbito do setor de extração de diamantes em Angola e seus impactos socioeconômicos. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 12, n. 4, 2019. DOI: 10.26848/rbgf.v12.4. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/238140
. Acesso em: 18 maio 2023.

GONÇALVES, R. J. de A. F.; MENDONÇA, M. R. Trabalho e garimpo: atividade garimpeira de diamantes na Comunidade de Douradinho no município de Coromandel/MG. Espaço em Revista, Goiânia, v. 14, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/er.v14i1.19410. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/19410
. Acesso em: 18 jul. 2023.

e-ISSN: 2177-8183

GUANAES, Senilde Alcântara. Nas trilhas dos garimpeiros de Serra: garimpo e turismo em áreas naturais na Chapada Diamantina-BA. 2001. Dissertação (Mestrado em Antropologia) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001. DOI: 10.47749/T/UNICAMP.2001.397188. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2001.397188
. Acesso em: 18 jul. 2023.

HILSON, Gavin; VAN BOCKSTAEL, Steven. Pobreza e diversificação de meios de vida na Libéria rural: explorando as ligações entre a mineração artesanal de diamantes e a produção de arroz de pequenos agricultores. The Journal of Development Studies, v. 48, n. 3, p. 413–428, 2012. DOI: 10.1080/00220388.2011.604414. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220388.2011.604414
. Acesso em: 10 jun. 2023.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MADEIROS, Carlos Henrique (org.). Metodologia de pesquisa: um guia prático. Itabuna-SP: Via Litterarum Editora, 2010. 85 p.

LANDRIGAN, Philip; et al. Reduzir doenças e mortes por mineração artesanal e em pequena escala (ASM) — a necessidade urgente de mineração responsável no contexto da crescente demanda global por minerais e metais para mitigação das mudanças climáticas. Environmental Health, 2022. Disponível em: https://ehjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12940-022-00877-5
. Acesso em: 24 jun. 2023.

MACONACHIE, Roy. Navegando na divisão intergeracional? Juventude, mineração artesanal de diamantes e transformação social em Serra Leoa. The Extractive Industries and Society, v. 4, n. 4, p. 744–750, nov. 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2214790X17300291
. Acesso em: 10 jun. 2023.

MAFEFE, Nelson; MANASSA, Manuel Fidel. O contributo da exploração artesanal de diamantes em Angola: estudo de caso da região leste de Angola. Kulongesa, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343608930
. Acesso em: jun. 2023.

MANHICE, Antonieta; AMADOR, F. Participação de crianças em atividades de garimpo artesanal na Província de Manica: problemáticas educativas. 2019.

e-ISSN: 2177-8183

Repositório Aberto (UAb). Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9186 . Acesso em: 10 maio 2023.

NAÇÕES UNIDAS (ONU) Portugal. Portal UNRIC. Disponível em: unric.org. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, Ana Rita Azevedo Correia. Um olhar sobre o abandono escolar: da compreensão à prevenção e intervenção. 2010. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2010. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4914/1/DM_AnaRitaSilva.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

CC BY